

1758 Abril 12 - Santana de Cambas

Memória Paroquial de Santana de Cambas, Mértola.

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 8, n.º 58, pp. 351 a 354]

Relaçam desta terra

[1] Respondendo ao primeyro interregatório na forma que se me ordena, digo que esta terra he hum lugar chamado aldeya de Sancta Anna de Cambas, da província do Alem-Tejo, arcebispado de Évora, comarca do Campo de Ourique, termo de Mertola e freguezia de Sancta Anna de Cambas.

[2] Ao segundo, digo que he de donatarios que no presente he, digo, que he d'El Rey Nosso Senhor.

[3] Ao treceiro digo, que consta de outenta e nove vezinhos, e há trezentos e sincoenta e seis pessoas, e toda a freguezia de trezentos e sinco vezinhos, e de 890 pessoas.

[4] Ao quarto respondo, que está situada em hum alto pouco levantado, e se não descobre della povoação alguma.

[5] Ao quinto digo que não tem termo seu.

[6] Ao sexto digo que parte desta freguezia está dentro desta aldeya, como tãobem a mesma igreja, e parte fora, porque se compoem desta aldeya, e de treze lugares, a saber: aldeya de Sancta Anna e Eytados; GiralDOS; Magros; Sapos; Moriannes; Serralhos; Costa; Alv(a)res; Picoytos; Fermoa; Salgueyros; Morenos; Bens; que todos constão de trezentos e sinco vezinhos.

[7] Ao setimo digo, que o orago desta Igreja he a Senhora Sancta Anna e que tem sinco altares, o altar-mor, o altar do Rozario, o Sancta Catherina, das Almas, o de Nossa Senhora dos Remedios; e que tem três naves e seis colunas, e três irmandades, a saber: a irmandade das Almas, a de Nossa Senhora do Rozario, a do Santissimo Sacramento.

[8] Ao ouctavo digo que o parocho he cura, e he apresentado pello Excelentissimo Senhor Arcebispo de Évora, e tem de renda três moios de trigo e hum de cevada.

[9, 10, 11, 12] Ao nono, decimo, undecimo e duodecimo digo, que não (tem) beneficiados , nem convento algum , nem hospital , nem Caza da Mizericordia.

[13] Ao decimo treceyro digo que fora desta aldeya há duas ermidas, a saber: hua de Sam Bento e outra de Sam Domingos, que pertencem ambas a esta igreja.

[14] Ao decimo quarto digo que sucede algumas vezes irem os fieis fazer romagem mas não tem dias detreminados.

[15] Ao decimo quinto digo que a maior abundancia de fructos que se recolhem nesta terra sam trigos e sevadas e senteyos.

[16] Ao decimo sexto digo que não tem Juiz ordinario nem Camara, mas que está sujeyta ao governo da justiça de Mertola.

[17, 18, 19] Ao decimo setimo e decimo ooctavo e decimo nono digo que não he couto nem cabeça de concelho nem há memoria de que florescessem nela homens alguns insignes por vertudes, letras ou armas , e que nela se não faz feyra alguma.

[20] Ao vigeçimo digo que não há nela correyo e que se serve com o correyo de Mertola.

[21] Ao vigeçimo primeiro digo que dista de Évora, cidade capital do arcebispado dezacete legoas, e de Lisboa trinta.

[22] Ao vigeçimo segundo digo que não tem privilegios nem couzas dignas de memoria.

[23] Ao vigeçimo terçeyro digo que não há fonte alguma nem lagoa.

[24] Ao vigeçimo quarto digo que não he porto de mar.

[25] Ao vigeçimo quinto digo que não he terra murada, nem praça de armas nem tem castelo algum nem torre antiga.

[26] Ao vigeçimo sexto digo que não pedeceo ruina alguma no terremoto de 1755.

[27] Ao vigeçimo setimo digo que não há couza digna de memoria.
Relaçam desta Serra

[1] Respondendo ao premeyro interrogatório digo que esta serra se chama serra de Sam

Domingos.

[2] Ao segundo digo que terá de comprimento hum quarto de legoa e o mesmo de largura e principia na portela a que se chamão das Ferrarias e acaba no pego do Servo.

[3] Ao terceyro digo que não tem coza de que se faça menção.

[4] Ao quarto digo que não nasce dela rio algum, e só sim corre por ela cá pelos baos (sic) dela hum ribeyro que corre pera o meyo dia e vay feneçer em outro a que chamão Chumbeyro.

[5] Ao quinto digo que nesta serra nem ao longo dela há vila ou lugar algum.

[6] Ao sexto digo que no seu districto há hum pego que conçerva // agoa todo anno, que tem vertude pera curar sarna asim há gente como aos gados, a que chamão pego de Sam Domingos por estar próximo a huma ermida de Sam Domingos.

[7] Ao septimo digo que nesta serra ouve antigamente minas de metaes e de prata pelo que mostra asim em varias covas que se achão na dita serra, como por outros sinais que se devisão nela.

[8] As outavo digo que não consta de plantas algumas senão de matos e que se não cultiva nem dá fruto algum.

[9] Ao nono digo que junto da serra está huma ermida com a imagem de Sam Domingos, onde vão algumas peçoas e juntamento para se lavarem no pego asima dito a

que chamão pego da sarna ou de Sam Domingos.

[10] Ao decimo digo que de veram he mui cálida e de inverno muito fria.

[11] Ao undecimo digo que nela se cria alguma caça meuda como perdizes e coelhos.

[12] Ao duodecimo digo que não tem lagoa alguma nem fojos notaveis.

[13] Ao decimo terceyro digo que não tem mais couza alguma digna de memoria.

[Rio]

[1-20] Para satisfazer aos últimos vinte interrogatórios respondo que nesta terra e freguezia não há rio algum. E só há huma rebeyra ha que chamão a rebeyra de Chança, que devida Portugal de Castela, que tem o seo nascimento em huma fonte do lugar de Cortegana, Reino de Castela, que dista desta freguezia treze legoas. E vai fenecer no rio de Guadianna, na distancia de duas legoas desta aldeya , que corre do norte ao sul e que de Verão se seca ficando só alguns pegos em algumas partes dela, excepto onde entra nela a maré do rio de Guadianna. Cria algum pexe e o que tem em mais abundância se chamão picois, que na Primavera se pescam com algumas redes, cujas pescarias são livres e não consta que em tempo algum tiveçe outro nome. E no sitio desta freguezia tem hum pizam, sinco moinhos de rodizios , e não tem mais couza alguma digna de memoria. //

Esta a noticia que posso dar sobre os interrogatórios incluzos na ordem de Vossa Excellencia Reverendissima que o Nosso Senhor guarde.
Sancta Anna, 12 de Abril de 1758.
O Paroco Manoel Chanoia

Transcrição: Joaquim Ferreira Boiça e Maria de Fátima Rombouts Barros

BOIÇA, Joaquim Ferreira; BARROS, Maria de Fátima Rombouts – As Terras as Serras os Rios: As Memórias Paroquiais de 1758 do Concelho de Mértola. Mértola: Campo Arqueológico, 1995.